

Fernando Pessoa

Ethics — Toda a vida é essencialmente actividade,

Ethics

Toda a vida é essencialmente actividade, e toda a vida consciente, como é essencialmente uma consciência da actividade, tende a ser uma tendência para dar regras a essa actividade; pois a consciência, sendo uma forma da vida, e uma forma da actividade que é a vida, e tende pois a agir. A acção da consciência é pois de regular a vida.

Como a actividade do espírito se divide naturalmente em inteligência, emoção e vontade, o regradar da actividade do espírito é feito quanto à inteligência, quanto à emoção e quanto à vontade. O regradar da inteligência é o regradar do compreender e a esse chamamos Ciência. O regradar da emoção é o regradar do sentir, e a esse chamamos Arte. O regradar da vontade é o regradar da acção sobre o exterior e a esse chamaremos Norma. Dessa norma a moral, que é o regradar da acção entre ente vivo e ente vivo, é somente uma parte.

A ciência aplicada é uma Norma — uma norma baseada na Ciência. Mas há normas que se não baseiam na ciência — normas puras, que constróem suas regras e as aplicam. Tais são, por exemplo, os jogos, as leis, os processos (incluindo a contabilidade) e, finalmente, a Moral.

Tem-se discutido se a História será uma ciência ou uma arte. Poderemos discutir se será uma ciência, uma arte ou uma norma. Na verdade, se por história entendemos o escrever dela, é uma arte; se por história entendemos o descobrimento das coisas que se passaram, é um preliminar da ciência, ou uma ciência virtual; se por história entendemos o descobrimento das leis que regem as sociedades, então é, ou tende a ser, uma ciência, e mais propriamente se chamará sociologia; se por história entendemos o estabelecimento de regras para nossa conduta social e nacional, então diremos que é uma norma.

1915?

Textos Filosóficos . Vol. I. Fernando Pessoa. (Estabelecidos e prefaciados por António de Pina Coelho.) Lisboa: Ática, 1968 (imp. 1993): 225.